

PROJETO DE LEI Nº 4991/2019

Denomina *Mário Quintana* a atual Rua 51, localizada no Bairro Planalto.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS APROVA:

Art. 1º Fica denominada *Mário Quintana* a atual Rua 51, localizada entre as quadras 14 e 15, setor 60, Bairro Planalto.

Art. 2º Fica o Executivo Municipal autorizado a proceder ao devido emplacamento da citada via pública.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Patos de Minas, 19 de setembro de 2019.

João Bosco de Castro Borges - Bosquinho
Vereador

JUSTIFICATIVA:

Poeta, tradutor e jornalista brasileiro, Mário de Miranda Quintana nasceu em Alegrete, no mês de julho de 1906. Ele estudou as primeiras letras em sua cidade natal, mudando-se em 1919 para Porto Alegre, onde estudou no Colégio Militar, publicando ali suas primeiras produções literárias.

Mário Quintana trabalhou para a Editora Globo e, depois, na farmácia paterna. Considerado o "poeta das coisas simples", com um estilo marcado pela ironia, pela profundidade e pela perfeição técnica, ele trabalhou como jornalista durante quase toda a sua vida.

O escritor traduziu mais de 130 (cento e trinta) obras da literatura universal, entre elas, "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, Mrs Dalloway de Virginia Woolf, e "Palavras e Sangue", de Giovanni Papini.

Em 1953, Quintana trabalhou no jornal Correio do Povo, como colunista da página de cultura, que saía aos sábados, e, em 1977 saiu do jornal. Em 1940, ele lançou o seu primeiro livro de poesias, "A Rua dos Cataventos", iniciando a sua carreira de poeta, escritor e autor infantil. Em 1966, foi publicada a sua Antologia Poética, com 60

(sessenta) poemas, organizada por Rubem Braga e Paulo Mendes Campos, e lançada para comemorar seus 60 (sessenta) anos de idade, sendo, por essa razão, o poeta saudado na Academia Brasileira de Letras por Augusto Meyer e Manuel Bandeira, que recita o poema Quintanares, de sua autoria, em homenagem ao colega gaúcho.

No mesmo ano (1966), ganhou o Prêmio Fernando Chinaglia da União Brasileira de Escritores de melhor livro do ano. Em 1976, ao completar 70 anos, recebeu a medalha Negrinho do Pastoreio do governo do estado do Rio Grande do Sul. Em 1980, recebeu o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra.

Faleceu em Porto Alegre, no mês de maio de 1994.